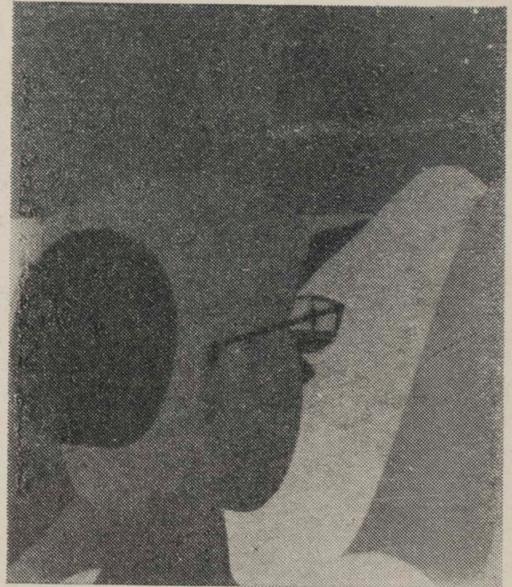
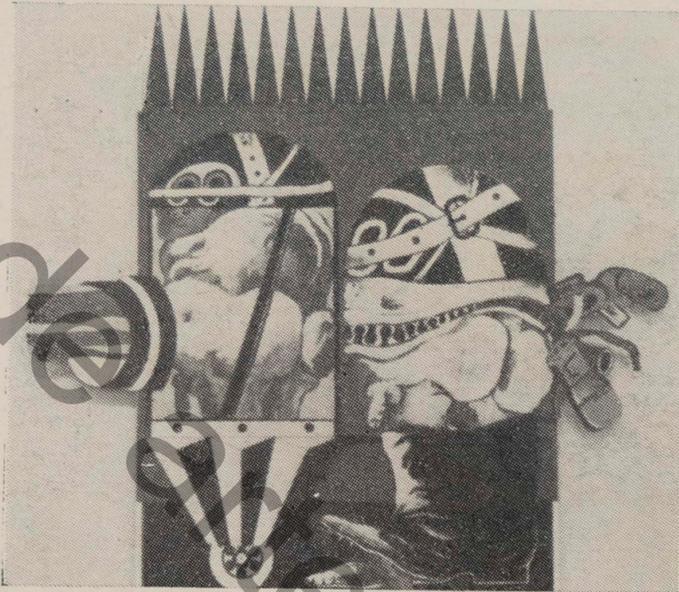
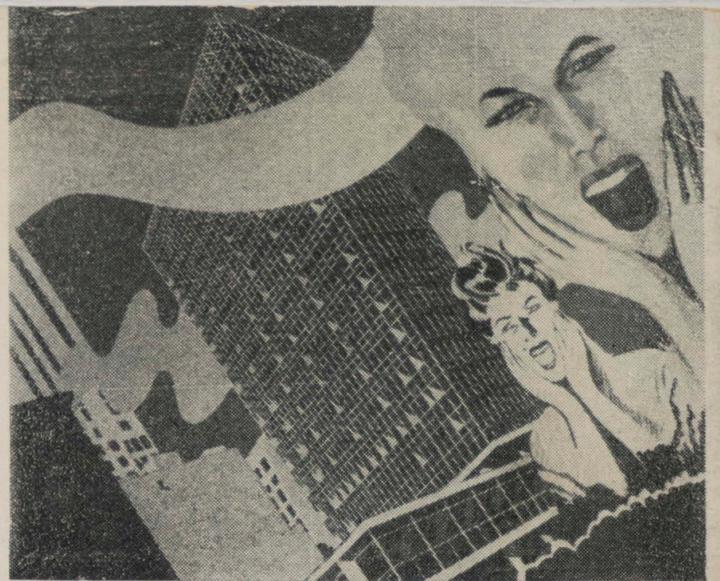
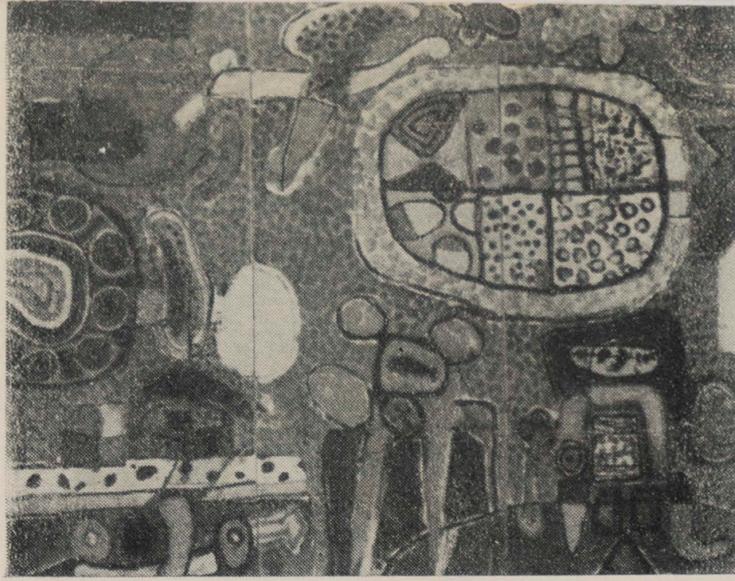


instituto



Após ter perdido a figuração humana na pintura, precisou-se reinventar uma nova imagem. Estou para encontrar uma que esteja em concordância completa com minhas necessidades de expressão e quero que minha visão do mundo seja uma visão crítica e mordaz do mundo mecanizado que me cerca, sem contudo cair na caricatura. Tenho uma necessidade de dar imagens nítidas onde o homem afronta-se com a dificuldade de viver e exprimo-me sobretudo pela forma e desenho, a côr vem depois. Sirvo-me dela, pura no começo, e tenho uma idéia bastante precisa de minha pintura, pouco a pouco, na medida da sua realização troco a côr, modifico-a, até torná-la tão aguda quanto possível, prestando atenção da não perder minha idéia inicial. Emprego os meios expressivos de hoje mesmo, às vèzes ultrapassando o chassis rígido do quadro ou retângulo da tela, servindo-me de formas recortadas com a serra.

Alejandro Marcos

Minha arte é como um explodir de muitas sensações; um espelho voltado para o mundo — um mundo onde a mulher é a figura central. Ela é amor — excitação — calor.

O espectador esconde-se atrás da máscara; e entre o espectador e a mulher ou seu objeto, uma inintimidade apresenta o que deve ser excitação e estímulo para o espectador.

Johnny Nilsson

Se a imagem fala tão forte hoje em dia, é porque ela nos foi apresentada nesses últimos anos em pequenos fragmentos, em divisões tão múltiplas e variadas que poderíamos muito bem chamar nossa geração do "puzzle". O espectador procurava desesperadamente reconstruir esta realidade tão cuidadosamente triturada e cortada tanto e por tantos pintores. Em tôda parte, os meios empregados eram importantes: sulcos de côr transbordando automaticamente até os campos bordados de manchas.

Agora a imagem está lá, banal, total, exemplar. Num único golpe de vista nós a tomamos. Ao nosso redor, sôbre os muros, em tôda parte, esparrama-se a evidência da imagem. A imagem, rainha da realidade difinitivamente banuiu a mesquinha e epilética fragmentação na pintura.

"Cobra" em 1948 já tinha reintroduzido o "Homenzinho" nas telas.

Introduzimo-lo com veemência nas telas ascéticas de Mondrian e êle psicoteava com os pés (com enorme prazer) a elevada geometria dêsse pintar.

O "Homenzinho", uma verdadeira natureza! Tinha às vèzes o avanço eufórico de um amante que se gastou maravilhosamente com uma mulher amorosa e que vai com o sexo contente, a cabeça no céu e sua música interior acompanhando-se frequentemente de pássaros ingenuamente pintados.

Hoje ainda me agrada pintar lugares, locais, situações extremamente coloridas para o feliz passeio e devaneio dos "Homenzinhos".

Meus jardins crescem loucamente — êstes lugares luxuriantes são sempre iluminados por três ou quatro sois, o crescimento das flôres e das plantas é ilimitado.

Corneille

instituto de arte contemporânea



museu de arte moderna do rio de janeiro

25.8 a 11.9.66

Situado como todo artista no meio do fragor da batalha, ao compreender várias valiosas experiências de nosso ou de "meu tempo", decidi orientar minha vontade expressiva à narração de maneira distinta de minhas próprias visões ou dos acontecimentos do ambiente em que me nutro e cresço. Daí minha pintura teve nos anos, um primeiro processo de "strip-tease", até o momento em que cheguei ao "ponto zero", que foi como a linha equatorial de minha panorâmica, quer dizer, uma pintura despida do anedótico, tôda matéria e espaço com acentos de tom, que de uma forma ou outra vinculava-se à côr humana, e geográfica destas terras. Ao espaço exaltado pelos informais (Tapiés), fui povoando-o com signos imagens, figuras, até que resolvi encarar a organização de minhas telas como uma historinha animada. O homem foi assim "recuperado" e o fiz primeira figura de meus "cartons", numa espécie de "TV painting". Já definitivamente embarcado na pintura de crônica fui movendo-me com liberdade tratando de escrever êsse anedotário carregado de humores, que compreende a gente, o tango, o cotidiano sobreviver de um local que tem o encanto camponês e que funciona com poesia própria e universal. Estou por isto na linha chamada "figuração-outra" e pretendo dentro de definições expressionistas, com as liberdades adquiridas, contar a história periódica, deliciosa e vivaz da gente urbana da qual sou sobrevivente.

Jorge Páez

Minha situação na pintura contemporânea, eu não sei nada. Minhas preocupações: eu as conheço bem.

O horrível pelo maravilhoso. O absurdo pelo bom. O ridículo pelo sublime. O amargo pelo doce. A dôr pela alegria. De besteiras esquisitas, mortos duvidosos, bombons pontudos, casquinhas de sorvetes blindadas. Os aviões não voam (onde? como?). Os açúcar-candies cuspidos em rosários como balas de metralhadoras aciculadas não atingem o alvo. As flôres mortuárias carmins e a adaga de borracha estão perdidas na fumaça e o avião come-se como um sandwiche. As flechas não indicam nada, o canhão não canta para ninguém. Os amparos são rosas e cobalto 90 é violeta.

O avião procura sempre voar. Procura-se sempre pintar.

Pode-se encontrar uma maneira perfeita de dizer isso? Pode-se inventar uma linguagem necessária? Qual a esquisita côr dêsse paradoxo? Que volume toma essa contradição?

Hugh Weiss

As bases estão lançadas. O problema é dizer cada vez melhor com clareza e, se possível, com rapidez. O texto tem para mim uma função cada vez maior. Acho que meu trabalho sempre foi de opção, já que sempre sou levado violentamente contra os acontecimentos. O momento que nós vivemos é apenas para os que estão profundamente atentos pois somente soluções novas podem atender aos problemas da liberdade.

Rubens Gerchman

Arte é um prolongamento do humano. No meu trabalho, valorizo a imagem ante a palavra adequada, tentando ampliar a qualidade e a rapidez da comunicação visual onde exercito larga preocupação social.

Pedro Escostegay

Notas de Três Gravuras

Documentos e notas de uma civilização ou mundo, não necessariamente outro que o nosso próprio. Fragmentos de casas enormes e barcas grandiosas de um futuro já decadente. Sonhos tecnológicos de uma sociedade duvidosa — tecnologia transformada em magia e considerada posteriormente como outro fracasso. Nenhum sofrimento, nenhuma programação. Uma tentativa de ser verdadeiro segundo um conto de fadas e, ainda que com um "background" considerável de um mundo de experiência de uma sociedade, algumas vezes um tanto assustadora.

Bengt Bockman

O "realismo" na arte é a síntese entre o conhecimento científico da comunicação e o reflexo da realidade histórica na consciência.

Waldemar Cordeiro

Creio que minha pintura é de revelação, as coisas aparecem em simbologia mágica. Revela-se um segredo transcendente e oculto, passa e fica como presença um símbolo de evocação.

Creio na alegria, na transformação poética dos feitos cotidianos elevados ao plano mágico.

Creio na nova ou sempre eterna, possibilidade da poesia na plástica.

Quero me divertir pintando e resolver com atitude distinta os velhos preconceitos, a natureza recriada, transformada por um ato de amor e de loucura, sem medos e sem pensar nas modas.

Creio na pintura e quero ser um velho pintor com alma nova.

É uma posição de polaridade, com a desagregação e a falta de amor atual.

Gosto de pintar, e sorrio.

Nelson Blanco

... e opor-se à evasão que no fundo tôda forma tradicional representa...

... já que estamos mais perto do ano 2.000 que do 1.900... romper com tôdas as estruturas antepassadas...

... uma época onde se fazem mais necessários os despertadores que as canções de ninar...

... aproximar-me a essa possibilidade que consiste em transmitir um estado emocional (imagem subjetiva) e um fenômeno real (imagem objetiva)...

... nunca pude separar a pura busca formal de minha necessidade de comunicar, de assinalar...

... despojar-me de certos vícios da assim chamada qualidade pictórica...

... através do coeficiente imagnário encontro a possibilidade de apreender uma realidade que se me impõe sob seu aspecto mais monstruoso, mais estúpido, mais inumano...

Lea Lublin

Declaração Poética Para "Opinião 66"

... uma hipótese de contestação programada capaz de ordenar e propor novas condições semânticas do meio de comunicação...

... minha operação pretende oferecer de maneira sensível a contribuição direta que a visão da sociedade atual me impõe como operador cultural antes mesmo que artista.

Giovanni Rubino

Sinto-me feliz de constatar que se forma um movimento de pintura neo-figurativa através do mundo. Os artistas herdando o espaço pictórico abstrato tendem a habitá-lo com elementos repudiados até então, quer dizer, em referência com o mundo visual. As tomadas de posição são múltiplas mas em resumo, enquanto se espera é preciso considerar esse período como transitório, porque dada a impressão assaz arbitraria desses objetos, a dualidade não se acompanha sinceramente como também a interpenetração dos objetos no espaço. Comumente os objetos, quer sejam objetivos ou de uma outra convenção pictórica, assentam-se numa disposição abstrata onde acaba sua tentativa pictórica...

... Creio que o que me diferencia de meus outros colegas neo-figurativos é que sou obrigado a levar a sério o elemento pintado e sua maneira de entrar no espaço pictórico. Direi quase que o problema dessa dualidade é uma das razões ativas da minha pintura.

Proweller

Escrever sobre minha arte, sobre mim mesmo, sobre o lugar que eu poderia ocupar nas correntes de hoje me é impossível.

Primeiramente porque eu não sou sério, isso vocês podem constatar na imagem que eu proponho de mim no "Jacob no país das Maravilhas". Mas talvez, no meu caso, as cores violentas e felizes falem da existência cotidiana, porque um "deus holandês" cuida de algum lugar quando tento não ser cego e ter ao menos um olho aberto sobre as delícias da Terra, como no meu quadro "Meu tio matou um tigre".

Eu sou "Zekveld Follies" representando, aplaudam!...

Jacob Zekveld

O começo de pintar era escola de aprender com que dizer. Como dizer. E agora é assim: como o lutador, se agredido, reage com o seu falar (punhos), eu fatalmente agredido — homem na luta — reajo: pintando. Fala, em caminho de conseguir cada vez mais poder dizer.

Francisco Liberato de Matos

Proponho a comunicação do ato na emanência e do precário como novo conceito de existência, contra toda a cristalização do fixo e a duração da transcendência.

Lygia Clark

Subimos.
Estamos tensos.
Descemos.
Estamos tensos.
Enfrentamos espelhos.
Pomos perucas.
Temos cáries.
Vemos fragmentos.
Os televisores anunciam.
Temos as solas rotas.
Ou não temos sapatos.
Os televisores anunciam.

Ernesto Cristian!

Não creio mais nos pintores "pintores" nem na pintura "pintura".
Mais que Guernica de Picasso, comove-me um luminoso de Coca-Cola girando no alto de um edifício.
Detesto o material plástico mas chego a ficar maravilhado com tanta grosseria e não posso negar sua utilidade pois invadiu minha casa até fazer-me o chá numa xícara vermelha e lavar o rosto numa bacia amarela.

Ruísdael Suárez

Evidência da Cór, ao Mesmo Tempo a Não Percepção Dessa Evidência.

A religião secreta, o restrito clube dos que através dos séculos se beneficiam do mistério da cór. Eu avanço nesse campo progressivo da cór em oposição aos chapados ou uma superfície pintada sem alterações sob esta progressão. Eis-me no centro desse movimento enquanto que pintor e sem outro retorno e como se num desejo de perfeição, de transformação, de movimento eu me procurava com equilíbrio, como sobre a superfície as cores afinadas movem-se e se equilibram. Eis que o objeto me é necessário e esvainecendo-se ele vem a ser o pretexto de ilusão, "apanhando ao vivo", morrendo em si mesmo, de sua morte ele tira sua força.

Atila

É a vida, estridente, hilariante Senhor Telefone toca, assobia, tilinta, viaja a negócios em Helicóptero deixa-se devorar pelos monstros para combinar com suas gorduras bilicas a fatal diarreia. Que tudo vá ao esgoto. Como uma chuva de granizo, de minuto em minuto, as imagens se abatem sobre a multidão estarecida. Mais se cava mais as imagens aterrorizam. Estoura-se de riso. Senhor Telefone fala ao Senhor Rancillac. O metal profetiza e vitupera. Tradução do Senhor Rancillac. Cortem!

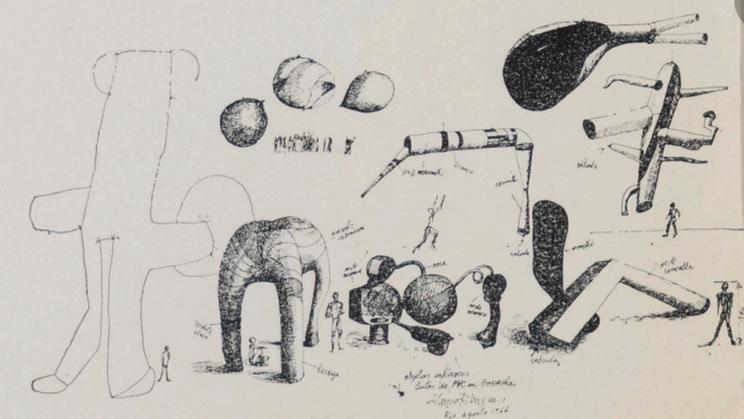
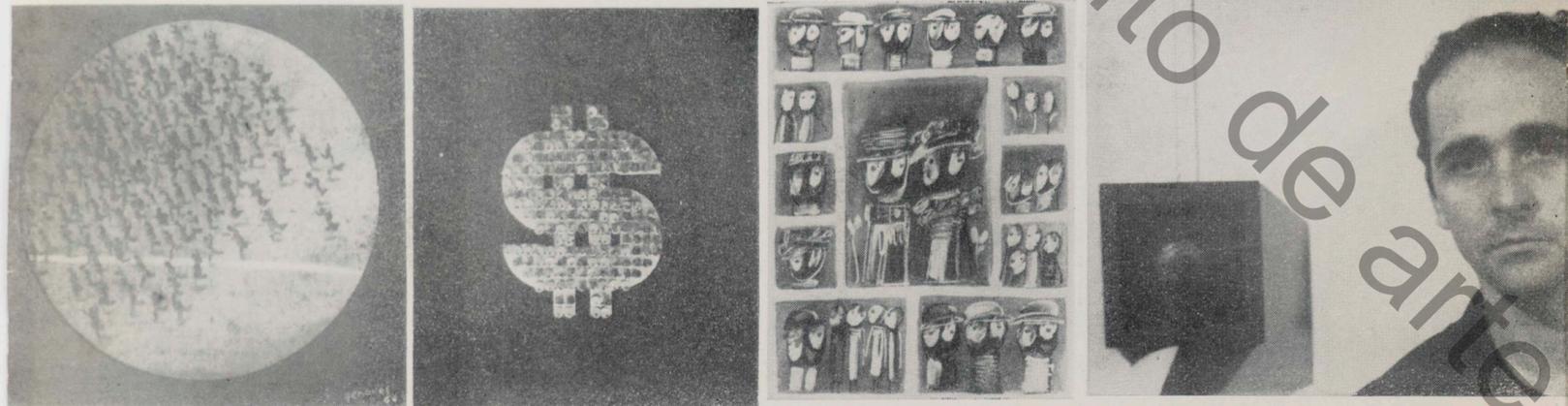
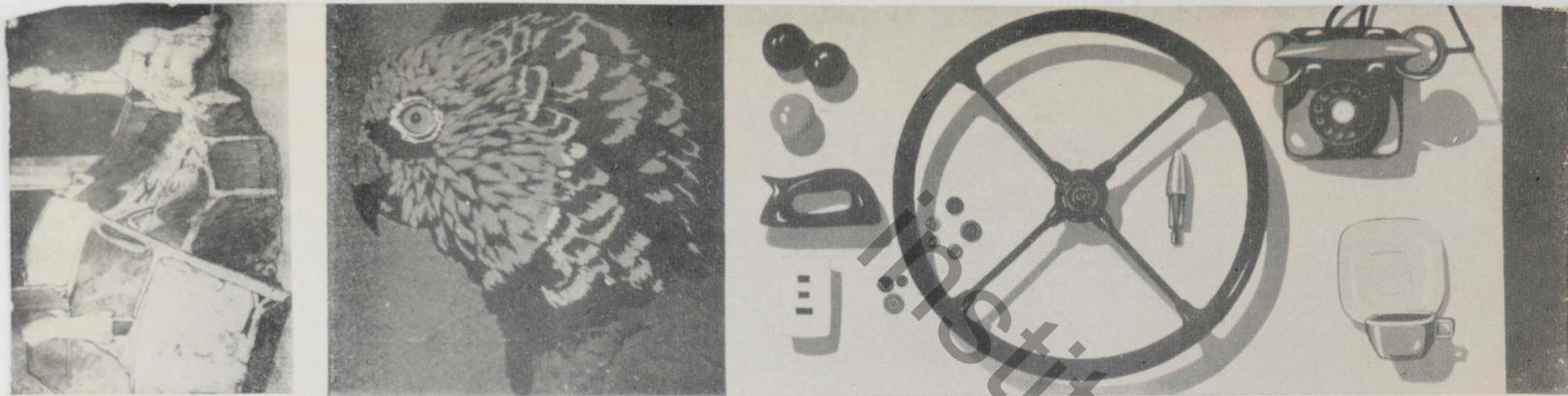
Bernard Rancillac

Chegou a hora da anti-Arte. Com as apropriações descobri a inutilidade da chamada elaboração da obra de arte. Está na capacidade do artista declarar se isto é ou não uma obra, tanto faz que seja uma coisa ou uma pessoa viva.

Helio Oiticica

instituto de arte contemporânea

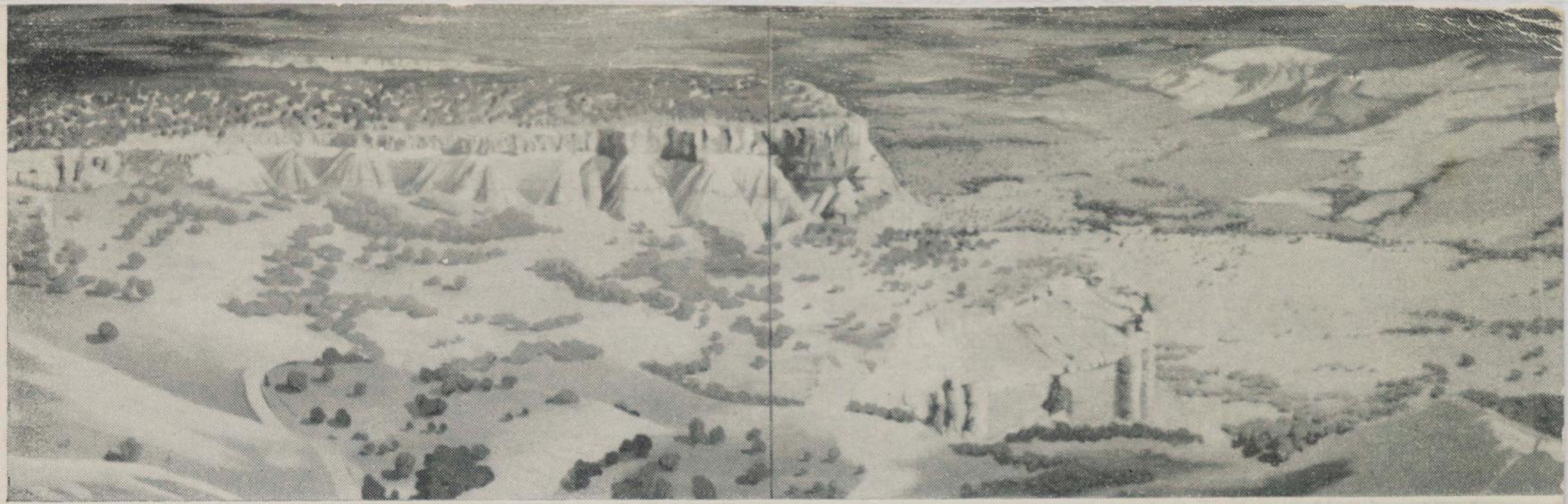
Adzak, Roy	nasceu em 1927, Inglaterra.	Reside em Paris.
Alleyn, Edmund	nasceu em 1931, Canadá.	Reside em Paris.
Atila	nasceu em 1931, Budapeste, Hungria.	Reside em Paris.
D'Aquino, Angelo	nasceu em 1945, Brasil	Reside no Rio de Janeiro
Berni, Antonio	nasceu em 1907, Argentina.	Reside em Paris.
Biras, Francis	nasceu em 1930, Gascogne, França.	Reside em Paris.
Blanco, Nelson	nasceu em 1935, Argentina.	Reside em Buenos Aires.
Bockman, Bengt	nasceu em 1936, Suécia.	Reside em Malmo, Suécia.
Bonny, Oscar	nasceu em 1941, Argentina.	Reside em Buenos Aires.
Campos, Dileny	nasceu em 1942, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Cancela, Délia	nasceu em 1940, Argentina.	Reside em Buenos Aires.
Casariago, Méndez	nasceu na Argentina.	Reside em Buenos Aires.
Clark, Lygia	nasceu em 1920, Brasil	Reside no Rio de Janeiro.
Cornille	nasceu em 1922, Liège, Bélgica.	Reside em Paris.
Cordula, Raul	nasceu em 1943, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Cristiani, Ernesto	nasceu em 1928, Uruguai	Reside em Montevideu.
Del Santo, Dionísio	nasceu em 1924, Brasil	Reside no Rio de Janeiro
Dias, Antonio	nasceu em 1944, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Dronda, Claude	nasceu em 1930, França.	Reside em Paris.
Eyheralde, Edgardo	nasceu em 1937, Argentina.	Reside em Buenos Aires.
Escoteguy, Pedro Geraldo	nasceu em 1917, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro
Foldès, Peter	nasceu em 1924, Hungria.	Reside em Paris.
Frangin, Guy	nasceu em 1934, França.	Reside em Paris.
Gaitis, Iannis	nasceu em 1923, Grécia.	Reside em Paris.
Genovès, Juan	nasceu em 1930, Espanha.	Reside em Madrid.
Gerchman, Rubem	nasceu em 1940, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Henrique, Gastão Manuel	nasceu em 1933, Brasil	Reside no Rio de Janeiro.
Jardiell, José	nasceu em 1928, Espanha.	Reside em Roma.
Landim, Renato	nasceu em 1945, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Liberato Francisco	nasceu em 1936, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Lublin, Léa	nasceu em 1929, Argentina.	Reside em Paris.
Macrèau, Michel	nasceu em 1935, França.	Reside em Paris.
Maicolino, Ana Maria	nasceu em 1942, Itália.	Reside no Rio de Janeiro.
Marcos, Alejandro	nasceu em 1936, Salamanca, Espanha.	Reside em Paris.
Mescjean, Pablo	nasceu em 1937, Argentina.	Reside em Buenos Aires.
Nilson, Johnny	nasceu em 1934, Suécia.	Reside em Malmo, Suécia.
Oiticica, Hélio	nasceu em 1936, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Pasqualini, Wilma	nasceu em 1937, Brasil	Reside no Rio de Janeiro
Páez, Jorge	nasceu em 1922, Uruguai.	Reside em Montevideu.
Peverelli, Cesare	nasceu em 1922, Milão, Itália.	Reside em Milão.
Prowler, Emanuel	nasceu em 1918, Polónia.	Reside em Paris.
Rancillac, Bernard	nasceu em 1931, França.	Reside em Paris.
Rodrigues, Glauco	nasceu em 1930, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro
Rubino, Giovanni	nasceu em 1938, Itália.	Reside em Nápoles.
Scornavache, Eduardo	nasceu em 1935, Argentina.	Reside em Buenos Aires.
Secco, Maria do C. Fortes	nasceu em 1933, Brasil .	Reside no Rio de Janeiro.
Serpa, Ivan	nasceu em 1923, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro.
Suárez, Ruisdael	nasceu em 1929, Uruguai.	Reside em Montevideu.
Simões, Tereza	nasceu em 1945, Brasil	Reside no Rio de Janeiro
Tisserand, Gérard	nasceu em 1934, França.	Reside em Paris.
Trotta, Antonio	nasceu em 1937, Itália.	Reside em Buenos Aires.
Vanarsky, Jack	nasceu em 1936, Argentina.	Reside em Paris.
Vergara, Carlos	nasceu em 1941, Brasil.	Reside no Rio de Janeiro
Ikeda, Masuo	nasceu em 1934, Japão.	Reside em Tokio e N. York
Weiss, Hugh	nasceu em 1925, Filadélfia, EEUU.	Reside em Paris.
Zekveld, Jacob	nasceu em 1945, Rotterdam, Holanda.	Reside em Rotterdam.
Zilio	nasceu em 1945, Brasil	Reside no Rio de Janeiro



opinião 66

"Opinião 65" suscitou uma reação assaz positiva da parte do público, da imprensa e dos artistas. Por essa razão o MAM resolveu realizar "Opinião 66" e estender seus convites a um grupo mais vasto de artistas representantes dessa corrente atual de vanguarda internacional. Alguns artistas não somente aceitaram de participar dessa exposição como também de nos brindar com um pequeno texto à guisa de informação de suas posições no movimento artístico atual, permitindo assim, ao espectador, uma compreensão e opinião sobre as obras desta exposição.

Ceres Franco



1966



sposi

Baru 5/5/59

